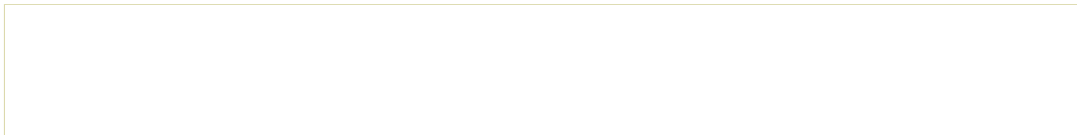


Receba nossos relatórios diários e gratuitos

Terça-feira, 7 de abril de 2020

Nome E-mail Ok

Serviços Quem Somos Fale Conosco



Home

Notícias

Notícias Clima Artigos TV Scot Podcasts Agronegócio na mídia Entrevistas Pecuária sustentável

Cartas

Eventos

Leilões

Scot na mídia

Loja

Loja

Leilões Scot na mídia

LIVROS

Os dez pecados capitais no confinamento

por Sergio Raposo de Medeiros

Terça-feira, 10 de março de 2020 - 09h30

Compartilhar Tweet

-A +A



Engenheiro agrônomo, formado pela Escola Superior de Agricultura Luiz Queiroz, da Universidade de São Paulo, com mestrado e doutorado pela mesma universidade. É pesquisador da Embrapa Pecuária Sudeste e especialista em nutrição animal com enfoque nos seguintes temas: exigência e eficiência na produção animal, qualidade de produtos animais e soluções tecnológicas para produção sustentável.



Foto: Scot Consultoria

Esse texto se baseia no material de uma palestra realizada em Outubro de 2009 em Campo Grande-MS, o que mostra que alguns pecados são duros de evitar.

O uso do **confinamento como ferramenta para intensificação da atividade pecuária** é muito interessante, pois se comprime grandemente as dimensões de espaço e tempo, ao usar pequenas áreas e aumentar bastante a taxa de ganho, respectivamente.

Um dos grandes objetivos do confinamento é mesmo adiantar o abate e, conseqüentemente, o faturamento. Havendo cuidado para a atividade ter margem, quase certamente **umenta-se a rentabilidade da fazenda** que, ainda por cima, pode aumentar bastante a lotação das águas, pois há como manter mais animais, na época da seca, na fazenda.

Há ainda uma vantagem, em geral, não contabilizada: ao reduzir a carga animal na pastagem, sobra mais forragem disponível por animal, resultando em **maior desempenho**

Buscar



Entrevistas



A importância das indústrias alimentícias em funcionamento em meio à quarentena

Entrevista com o professor doutor da Faculdade de Engenharia de Alimentos da Unicamp, Pedro Eduardo de Felício

Scot na mídia

Scot na mídia
Direto do Encontro de Analistas 2019: Concorrência com a Índia

individual. Ao mesmo tempo, isso reduz a chance de haver superpastejo favorecendo a manutenção das pastagens em melhores condições.

Por fim, a maior facilidade para terminação do animal e o abate de animais mais jovens, resultam em carne de melhor qualidade e com maior padronização, ou seja, que pode atender mercados mais sofisticados e que pagam mais pela carne. **Animais terminados em confinamento** tem, naturalmente, preferência de compra e são mais frequentemente classificados em programas de bonificação por qualidade.

Pelas vantagens destacadas, fica fácil entender o **aumento do número de animais confinados nas últimas décadas** e a tendência em continuar aumentando, bem como a melhoria e profissionalização das operações. Ainda assim, observam-se alguns erros recorrentes, verdadeiros pecados contra a técnica, que fazem os resultados econômicos ficarem da cor que o diabo gosta.

Conheça o Confinar Brasil, a expedição pecuária idealizada pela Scot Consultoria que irá visitar, mapear e avaliar confinamentos e semiconfinamentos de bovinos, nos cinco maiores estados confinadores do país. Acompanhe também o dia a dia da expedição pelo [Instagram](#) do projeto.

Para ajudar a identificá-los e, especialmente a corrigi-los e evitá-los, segue uma lista com **os dez pecados capitais do confinamento**:

1. Improviso

A grande vantagem do confinamento é, exatamente, ter controle quase que total sobre os fatores de produção, pois podemos contabilizar previamente tudo que entra e tudo que sai. É possível, inclusive, começar um confinamento economicamente zerado ao se usar algum mecanismo de venda futura cujo total negociado feche o custo previsto. A premissa que se faz é que tudo correrá como o estimado, o que costuma ser o caso **quando o confinamento é bem planejado** e gerenciado. Às vezes, termina-se com resultados técnicos um pouco acima, outras um pouco abaixo, mas, em geral, próximos ao esperado.

O confinador precisa estimar o preço de compra dos animais magros, o custo da produção do volumoso, estimar seus custos operacionais (máquinas e mão-de-obra), formular a dieta de menor custo da arroba e colocar tudo na ponta do lápis. Com isso, ele pode **decidir confinar ou não, bem como quantos animais confinará**, incluindo se fará mais de um "tombo", o que pode até duplicar a capacidade estática se fizer dois confinamentos em sequência com a capacidade total de ocupação, o que deverá ocorrer num ano de baixos custos e preço da arroba elevado.

Um detalhe importante sobre o preço do boi magro é que, **mesmo que os animais confinados venham das pastagens da fazenda**, o recomendado é usar o preço de mercado desses animais. Primeiro, porque efetivamente haveria a chance de vendê-los e, segundo, porque, caso contrário, a eficiência econômica de produzir em pastagem estaria sendo transferida para o confinamento, ou seja, a realidade seria distorcida e, quando isso acontece, decisões ruins são tomadas. Esse valor de mercado do produto, em vez do custo de produção, é chamado de **custo de oportunidade** e ele também pode ser usado para o volumoso ou quaisquer outros ingredientes que sejam produzidos na fazenda.

Planejar e rodar um confinamento demanda uma forte dose de gestão e, se não houver disposição para assumir esse compromisso de dedicação ao planejamento e, depois, à rotina diária de trabalho, deve-se pensar duas vezes antes de embarcar nessa atividade, pois os investimentos são elevados.

2. Problemas nas instalações

Os **principais problemas observados em instalações de confinamento** são:

- Má drenagem;
- Falta de inclinação do terreno;
- Inclinação a favor do cocho;
- Espaço linear de cocho insuficiente e
- Sombra inadequada.

No caso da má drenagem, quando ocorrem **chuvas no período do confinamento**, há a formação de lama, que é um grande inimigo do desempenho animal. O principal problema é quando a lama dificulta o acesso ao cocho e, conseqüentemente, ocorre a redução do



Newsletter diária

Receba nossos relatórios diários e gratuitos

Nome E-mail

TV Scot

Podcasts

5h 30m *por Juliana Pila*
Mercado do boi gordo com baixa movimentação

6 abr *por Equipe Scot Consultoria*
A Nata do Leite - Episódio 45 - O mercado do leite em meio a pandemia do coronavírus

6 abr *por Felipe Reis*
Expectativa para o mercado do boi em meio ao coronavírus

5 abr *por Felipe Reis*
Exportação de carne bovina in natura bate recorde em março

[Veja mais](#)

Loja



Encontro de Confinamento e de Recriadores da Scot Consultoria

Facebook

consumo. Para evitar isso, o terreno deve ter inclinação e ela deve ser feita no sentido oposto ao cocho, isto é, de forma que ele fique situado na cota mais elevada.

Em locais com altas temperaturas, aumenta-se a probabilidade de situações de estresse térmico, pois a lama funciona como um isolante e o animal enlameado tem dificuldade de troca de calor com o ambiente.

Com relação ao espaço linear de cocho, se for possível dar 50-60 cm lineares/cabeça é o ideal, pois todos os animais, em tese, podem comer ao mesmo tempo e isto praticamente eliminaria a competição por cocho. Na prática, contudo, o que vemos são **confinamentos com 30 cm/cabeça ou até menos**.

Além de ser recomendada cautela com essa redução, deve-se ficar atento às condições que reduzem a competição pelo alimento e, portanto, deixem a restrição por espaço linear menos críticas: (a) fazer lotes homogêneos, (b) alimentos bem misturados e que sejam de difícil seleção e (c) animais de temperamento mais dócil, o que reduz o estrago da competição.

Todavia, nenhuma delas é mais importante do que dividir a oferta da dieta em várias refeições ao longo do dia. Isso porque, ao se **dobrar o número de refeições do gado confinado**, fazemos com que os dominantes venham na primeira vez e nas demais alimentações ímpares, enquanto os submissos tem a chance de pegar a segunda (e demais pares), pois os dominantes terão menos ímpeto de ir ao cocho por já estarem alimentados, dando chance dos submissos terem sua vez.

Aqui, é importante reforçar a questão da boa mistura, pois se não houver e for fácil para os animais selecionarem o que querem comer, os animais que chegam antes comem uma dieta e os retardatários outra, sendo que ambas são piores do que a dieta colocada originalmente no cocho.

Dar a opção aos animais de buscarem sombra sempre é interessante, mas se ela for oferecida de forma inadequada, problemas ocorrem. Da mesma forma com o cocho, devemos evitar a competição por sombra e, se ela for oferecida, o ideal é que haja para todos. O exemplo extremo de erro de alocação de sombra seria colocá-la sobre o cocho, pois se um animal dominante ocupá-la, ele bloqueia o acesso ao cocho para os demais, sendo mais um fator a atrapalhar o consumo.

3. Tratamentos sanitários insuficientes

Ao concentrar muitos animais em um espaço pequeno, aumentam as chances de problema sanitário. Ainda assim, na maioria das vezes não há necessidade de grandes intervenções. Certamente, os animais devem ter recebido todas as vacinações obrigatórias **conforme as normas sanitárias vigentes para o local onde se encontra o confinamento**. Além disso, outras vacinações, a critério de um veterinário, podem ser interessantes. As mais comuns de serem recomendadas são a contra o botulismo e a contra doença respiratória.

Costuma ser interessante fazer vermifugação previamente à entrada dos animais e ela basta, pois no ambiente do confinamento não há reinfestação. Recomenda-se usar vermífugo de amplo espectro.

4. Seleção inadequada de animais

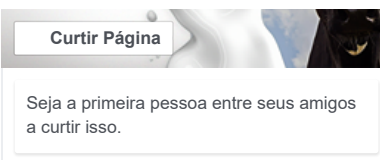
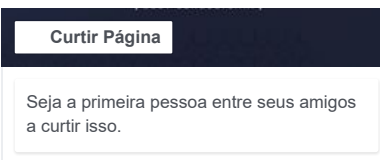
O confinamento é, muitas vezes, usado para dar fim a “animais-problema” e, dependendo do caso até pode valer à pena, mas deve-se ter em mente que isso é a exceção. Na regra, deve-se procurar selecionar animais:

(i) **Com alto potencial de ganho:** Dar preferência a animais “bons de caixa”, ou seja, de maior porte, não só porque eles costumam desempenhar melhor, mas porque as maiores taxas de ganho de peso permitem adiantar sua terminação que, em pastagem, seria problemático.

(ii) **Com grau de terminação médio para baixo:** O ideal é ter o animal antes de “meia-carne”, porque se aproveita seu ganho compensatório. O grau de terminação pode ser avaliado pelo escore de condição corporal (**ECC**), escala na qual o animal “meia-carne” seria o animal cinco e nesse caso um animal com ECC igual a quatro seria um dos mais interessantes.

Além desses dois atributos, devem apresentar bom estado geral de saúde e, de preferência, serem semelhantes, para facilitar a formação de lotes homogêneos, evitando o próximo pecado da lista.

5. Lotes heterogêneos



Lotes com animais muito diferentes fazem com que seja necessário fazer uma dieta que atenda os animais mais exigentes, o que significa que muitos animais vão consumir uma dieta de luxo, ou seja, **o confinamento será menos eficiente técnica e economicamente**. Outro problema é termos animais de um mesmo lote chegando ao ponto de abate em tempos diferentes, o que faz com que seja necessário fazer vendas picadas e, a cada vez que alguns animais saem, os remanescentes desviam energia que devia ir para o ganho de peso em brigas para restabelecimento da hierarquia do novo grupo formado.

O ideal, obviamente, é vender o lote fechado e, **quanto mais homogêneo ele for, maiores as chances de conseguir uma venda única** ou, pelo menos, reduzindo o número de vezes que o lote é “descascado”. Constituir lotes homogêneos, especialmente levando em consideração o sexo (macho inteiro, castrado ou fêmea), tamanho (peso) e terminação (escore de condição corporal), além da venda conjunta, ainda tem as seguintes vantagens:

- Facilita o manejo;
- Reduz o estresse;
- Reduz problemas de contusão;
- Evita problemas de competição no consumo e
- Melhora o desempenho.

6. Dieta inadequada (“receita de bolo”)

A dieta que o produtor pega, como se fosse uma receita de bolo, com um confinador bem sucedido, por acreditar estar fazendo uma grande economia é um dos pontos onde se perde mais dinheiro. Na verdade, para cada situação particular há a dieta ideal, **única**.

Os alimentos disponíveis e seus preços, os animais que serão terminados, o peso inicial e o de abate desejado e, até, características e circunstâncias locais interferem em qual será a dieta ideal, que ainda muda de ano para ano e até dentro do mesmo ano, se há mais de um “tombo” no confinamento.

Por exemplo, a relação volumoso:concentrado ideal, é aquela na qual se obtém a **dieta de menor custo em reais por arroba (R\$/@)**, mas que tem pelo menos o mínimo de volumoso exigido pelo animal se manter saudável. Assim, num ano em que o concentrado está muito caro e o volumoso barato, a dieta ideal tem maior proporção de volumosos. O inverso ocorre se o concentrado estiver relativamente mais barato. Aliás, essa tem sido a tendência, não sendo raro o uso de dietas com o valor mínimo de volumoso para o bom funcionamento do rúmen. Na hipótese de não atendermos essa restrição podemos ter **doenças metabólicas** como acidose, timpanismo, laminite e abscessos hepáticos.

7. Falta de adaptação ou adaptação insuficiente

A falta ou o **insuficiente tempo de adaptação à dieta de confinamento** pode: (i) causar distúrbios nutricionais, (ii) dificultar a estabilização do consumo, (iii) reduzir o desempenho temporariamente ou mesmo por todo período de confinamento.

A adaptação consiste, simplesmente, em fazer um aumento gradual do concentrado para adaptação da flora ruminal e dos órgãos dos animais à nova dieta. Em geral, 14 dias são suficientes e, apesar de termos na literatura, trabalhos mostrando que um período de apenas 10 dias seria uma opção válida, os próprios autores destes trabalhos comentam que eles são feitos em condições experimentais, em pequena escala e intensivamente supervisionados por pessoal treinado e atento às manifestações de problema, inclusive subclínicas, isto é, ainda enquanto não há sintomas aparentes do problema. Os problemas seriam as mesmas doenças metabólicas descritas para a falta de fibra na dieta no item anterior.

É comum o confinador achar que está perdendo tempo ao fazer a adaptação, mas, na verdade, ele está garantindo que os resultados previstos sejam obtidos e evitando muita dor de cabeça.

8. Manejo da alimentação inadequado

Os erros mais frequentes no **manejo da alimentação no confinamento** são: (i) não monitorar consumo, (ii) não monitorar a umidade dos volumosos, (iii) diluir o concentrado com o volumoso, (iv) fornecer a dieta em uma única refeição ou com espaço de tempo insuficiente entre refeições e (vi) fornecer dietas mal misturadas.

O caso de diluir concentrado com volumoso ocorre quando se fixa a quantidade do concentrado e os animais consomem mais do que previsto, sendo essa diferença resolvida pelo aumento unicamente da quantidade do volumoso ofertada. Acaba-se fornecendo uma dieta bem diferente da planejada, com piora no desempenho e no resultado econômico

No caso do número de refeições recomenda-se três vezes, caso todos os animais tenham acesso simultâneo ao cocho ou seis vezes, na hipótese de não ter para haver aquela alternância entre animais dominantes e submissos, conforme comentado no item sobre instalações de confinamento. O espaçamento de tempo entre cada refeição deve ser o maior que o horário de trabalho da fazenda permita.

9. Ponto de abate: Manutenção de animais terminados

Aqui a recomendação é bem simples: **animais terminados não devem ser mantidos no confinamento**, pois eles são pesados, tem alta exigência de manutenção e comem muito. Além disso, seu ganho é praticamente apenas de gordura, o que acarreta uma péssima conversão alimentar. Enfim, quase sempre são sinônimo de prejuízo.

10. Menosprezo à importância da água!

No meio de tantas exigências, a água acaba sendo deixada em segundo plano, o que é um grande erro. Além de ser água de boa qualidade, deve haver disponibilidade suficiente para garantir que o animal beberá, a qualquer tempo, quanta água desejar. Obviamente, ela deve ser isenta de contaminantes (físicos e microbiológicos) e ser constantemente monitorada.

Faz parte desse monitoramento manter os bebedouros limpos

O ideal é ter um reservatório que garanta alguns dias de consumo, de forma que, qualquer problema no abastecimento (como uma bomba quebrada), possa ser resolvido sem que os animais passem sede. O consumo é muito variável (40-80 litros/cab.dia), mas deve-se pensar em algo em torno de 60 litros por animal adulto por dia no dimensionamento.

Considerações Finais

Fica claro pelo desfile dos pecados que, **para ter um confinamento de sucesso**, é necessário muito planejamento e dedicação de maneira que a rotina seja consistentemente de alto padrão (“todo dia do mesmo jeito”). Ao escolher os animais certos, optar pela melhor dieta, realizar um bom manejo de alimentação e abater no ponto certo, bons resultados são obtidos e somos redimidos de todo mal decorrentes de uma atividade mal feita.

O melhor, é que os resultados positivos vão bem além do confinamento, pois permitem “azeitar” a produção da fazenda como um todo. Deixar de adotar uma técnica com tantas vantagens por “detalhes”, como os pontos aqui destacados: isso sim que seria um grande pecado!

Convide sua equipe, reúna seu time e garanta seu lugar no Encontro de Confinamento e Recriadores da Scot Consultoria. De 4 a 7 de agosto, em Ribeirão Preto-SP.

INSCREVA-SE AQUI.

<< [Notícia Anterior](#)

[Próxima Notícia](#) >>

Tags: [Pecuária](#), [confinamento de gado](#), [planejamento](#), [Scot Consultoria](#), [gado de corte](#), [gestão pecuária](#).

Últimas notícias

6h 0m [Notícias](#)
Boi gordo: à espera da demanda

5h 55m [Notícias](#)
Exportação tem queda e derruba preço do couro verde

5h 50m [Notícias](#)
Pandemia e as incertezas sobre o mercado de carne bovina

5h 45m [Notícias](#)

Mais dessa seção

16 mar [Enrico Ortolani](#)
Chuvarada histórica reduziu ataques de bernes e mosca-dos-chifres

3 mar [Neivaldo Tunes Cáceres](#)
Plantas daninhas e seu impacto nas pastagens

28 fev [Pedro Puttini Mendes](#)
Multa ambiental, o que fazer?

27 fev [William Marchió](#)

Queda nos preços do suíno nas granjas e atacado em São Paulo

Descobri que a Fazenda não é mais minha!

Notícias

Notícias
Clima
Artigos
Tv Scot Consultoria
Podcasts
Agronegócio na Mídia
Entrevistas
Pecuária Sustentável
Cartas
Agenda de Eventos
Agenda de Leilões
Scot na mídia

Cotações

Boi gordo
Vaca gorda
Novilha gorda
Couro e sebo
Mercado futuro
Boi no mundo
Atacado
Indicadores Scot
Leite
Grãos
Reposição
Custo de produção

Carne

Boi Gordo
Mercado Futuro
Atacado e Varejo
Reposição

Leite

Mercado do leite
Atacado e varejo
Leite por região
Balança comercial
Relatório de leite

Agricultura

Encontros

Loja

Informativos
Livros
Acessos
Planilhas
Relatórios
Encontros



Serviços

Quem somos

Nossa equipe

Trabalhe conosco

Fale conosco

App Scot Consultoria



A Scot Consultoria não se responsabiliza por negócios realizados a partir das informações contidas em nosso site.

Copyright 2020, Scot Consultoria, Rua Coronel Conrado Caldeira, 578 • Bebedouro - SP - Brasil - 14701-000 | +55 17 3343 5111

